

do ano nos estoques, se o preço mínimo permanecer inalterado.<sup>16</sup> O Brasil normalmente permite sensíveis oscilações nos estoques com vistas a estabilizar os preços. Porém, o coeficiente negativo relacionado com a variável STOCK indica que, às vezes, o volume dos estoques força o Brasil a ajustar o preço mínimo. Logo, se os estoques previstos forem excessivamente abundantes, o Brasil abaixará seu preço mínimo para aumentar as exportações. Opostamente, se os estoques previstos forem muito reduzidos, o Brasil procurará elevar os preços. Tal aumento raciocinará a disponibilidade restante de café novo e elevará os lucros.<sup>17</sup>

A segunda variável nova da equação do BMIN consiste numa variável simulada de geadas, defasada em quatro trimestres. Depois de intensa geadas, os compradores reforçarão seus estoques para se prevenirem contra eventual escassez. Esse aumento dos estoques elevará os preços. O sinal menos do coeficiente da variável simulada indica o retorno à normalidade, após esses reforços dos estoques.

Uma vez estabelecido o preço mínimo de exportação, se não estiver em vigor qualquer Acordo Internacional do Café, o preço do mercado mundial para a variedade "Brasil" é estipulado no Bloco 3. Representa o preço mínimo, mais um aumento proporcional referente ao transporte e movimentação (O preço do mercado mundial geralmente ultrapassa o preço mínimo por ocasião da intensificação das compras imediatamente após a ameaça de uma geadas).

O preço do mercado mundial para os cafés "Brasil" equivale a:

$$PB1 = 1,0713 BMIN + 17,9216 W_{t-2} \quad R^2 = 0,93 \quad (2)$$

(68,79)                      (6,26)                      DW = 1,75

Essa formulação da equação do preço brasileiro se refere a períodos em que não esteja em vigor qualquer Acordo Internacional do Café. Não é aplicável a períodos em que as restrições das quotas limitem, efetiva-

<sup>16</sup> Ao calcular a variável STOCK, admitimos que o Brasil prevê exportações constantes se BMIN permanecer inalterado. Assim, num dado trimestre do ano cafeeiro, o Brasil espera que as exportações de cada um dos trimestres restantes do ano cafeeiro sejam iguais às do trimestre anterior, se BMIN permanecer constante e igual a BMIN<sub>Q-1</sub>. Logo, no início do período Q do ano cafeeiro (Q=1,2,3,4), os estoques previstos para o fim do ano são equivalentes à produção exportada do ano menos a soma das exportações previstas para os trimestres restantes em que o BMIN permanecer inalterado.

<sup>17</sup> Supõe-se, geralmente, a demanda de café inelástica com relação às oscilações dos preços reais, porém não necessariamente com relação a aumentos excessivos ou injustificados (Em 1954, o preço estabelecido pelo Brasil atingiu níveis exageradamente elevados e não houve, praticamente, exportações até o preço bixar). Assim, uma elevação dos preços devida a uma produção exígua necessariamente elevaria as rendas e, provavelmente, os lucros.

mente, as exportações brasileiras. Nessas ocasiões, devemos prever que as exportações influenciem o preço do mercado mundial.

Reexaminemos a relação causal das políticas oficiais brasileiras com o preço do mercado mundial. As nossas exportações entram neste sistema da seguinte forma. O Governo brasileiro fixa um preço mínimo. O nível do preço mínimo limita o fluxo de exportações, já que não se permitem remessas a preços inferiores. Finalmente, a oferta de exportação determina sensivelmente o preço do mercado mundial.

Na formulação original do setor brasileiro, excluímos as exportações da cadeia causal. Essa formulação visava a períodos sem teto para as exportações reais. Neles, a função da oferta de exportação é horizontal, ao nível do preço mínimo. Assim, o preço mínimo determina o preço do mercado mundial — e as exportações correspondem à demanda mundial a esse preço.

Todavia, em períodos de cooperação internacional, o teto das quotas limita, efetivamente, as exportações; a função da oferta de exportação se torna vertical no ponto em que as exportações igualam a quota prevista. Nesse caso, quando as exportações igualam a quota estimada, o preço do mercado mundial é aquele em que a demanda se nivela à oferta mundial (ou seja, o preço em que a procura de cafés "Brasil" iguala a quota de exportação brasileira). Em outras palavras, em períodos de cooperação internacional, o preço do mercado mundial para o tipo "Brasil" varia com a oferta das exportações brasileiras. O nosso preço mínimo ainda constitui instrumento importante; porém, agora é suficientemente elevado para as exportações serem inferiores ou equivalentes à quota de exportação. Logo, a formulação do setor brasileiro em períodos de cooperação internacional será a seguinte: não alteraremos a equação do preço mínimo, mas introduziremos duas expressões alternativas explícitas para as exportações brasileiras.

Empregaremos:

$$EXB = EXQB \quad (3)$$

ou

$$EXB = 0,02526 QB - 31,894 BMIN + 1083,86 W_{t-2} \quad (4)$$

(1,76)                      (-2,79)                      (1,91)

$$- 826,61 Q1 - 918,4 Q2 + 5217, \quad R^2 = 0,53$$

(7,29)                      (-3,12)                      (7,29) DW = 2,48

das duas, a que for menor. (Ver blocos 4 — 6 na Figura 1).